



**Palestra: ATENDIMENTO AMBULATORIAL E SUPORTE PARA
INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA NAS
ESPECIALIDADES MÉDICAS DENTRO DO SUS**

3º PRÉ-FÓRUM PRÓ-SUS REGIÃO NORDESTE

SALVADOR – BAHIA
26 e 27 de agosto de 2016

Dr. João Ladislau Rosa
**Membro da Comissão Nacional Pró-SUS
Conselheiro do CREMESP**



Opinião dos paulistas sobre o atendimento público na área de saúde.

Aguardando atendimento

Até 1 mês	21%
De 1 a 6 meses	50%
De 6 a 12 meses	15%
Acima de 12 meses	14%

Mais de um terço dos paulistas (37%) declararam estar aguardando (o entrevistado ou alguém da casa) marcação ou realização de consulta, exame, procedimento ou cirurgia, pelo SUS.

Entre esses, a maior parcela está aguardando há um tempo entre um e seis meses.

A taxa de entrevistados que estão aguardando marcação ou realização de consulta, exame, procedimento ou cirurgia pelo SUS é superior no estado de São Paulo, comparativamente ao total Brasil (30%).

(812 entrevistados, margem de erro 3%)



Opinião dos paulistas sobre o atendimento público na área de saúde.

Atendimento nos postos de saúde	83%	77%
Consultas com médicos	80%	72%
Remédios distribuídos gratuitamente pela rede pública	74%	65%
Exames de laboratório como exames de sangue, ultrassons, raio X, etc	67%	59%
Atendimento de emergência em pronto socorro	63%	57%
Internações hospitalares	34%	28%
Cirurgias	27%	20%
Atendimento médico da rede pública, em casa	19%	13%
Procedimentos específicos como quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, etc	10%	7%



Opinião dos paulistas sobre o atendimento público na área de saúde

92% dos paulistas a partir de 16 anos utilizou algum serviço do SUS, nos últimos dois anos.

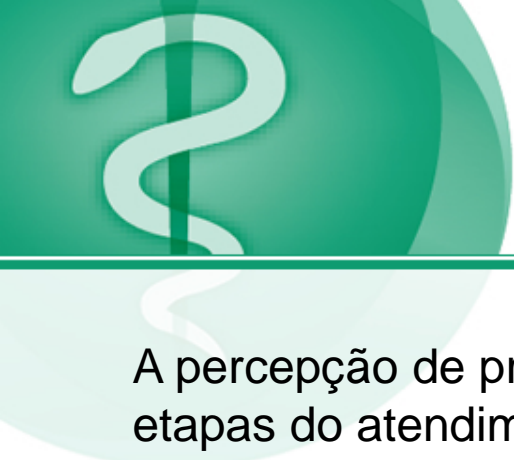
Os serviços mais utilizados foram o Atendimento nos Postos de Saúde e as Consultas com Médicos (80% ou mais).

Foram também utilizados pela maioria:

- Remédios distribuídos gratuitamente pela rede pública
- Exames de laboratório
- Atendimento em Pronto Socorro.

Serviços com menor taxa de utilização são:

- Internações hospitalares
- Cirurgias
- Atendimento médico da rede pública em casa e
- Procedimentos Específicos (quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, etc.)



Opinião dos paulistas sobre o atendimento público na área de saúde.

A percepção de problemas na Saúde pública e no SUS ocorre em várias etapas do atendimento.

A regra geral é uma avaliação negativa dos serviços, especialmente quando se refere ao acesso aos mesmos.

Cabe notar contudo que há alguns serviços onde a imagem do SUS é um pouco mais positiva, inclusive entre não usuários, como:

- ✓ procedimentos mais sofisticados e de acesso restrito (cirurgias, procedimentos como quimioterapia, radioterapia e hemodiálise)
- ✓ distribuição gratuita de remédios e
- ✓ programa Saúde da Família.

Tudo indica que a maior parte dos problemas está relacionada ao volume de recursos disponibilizados para atender ao público e à capacidade de gestão do atendimento e dos recursos.

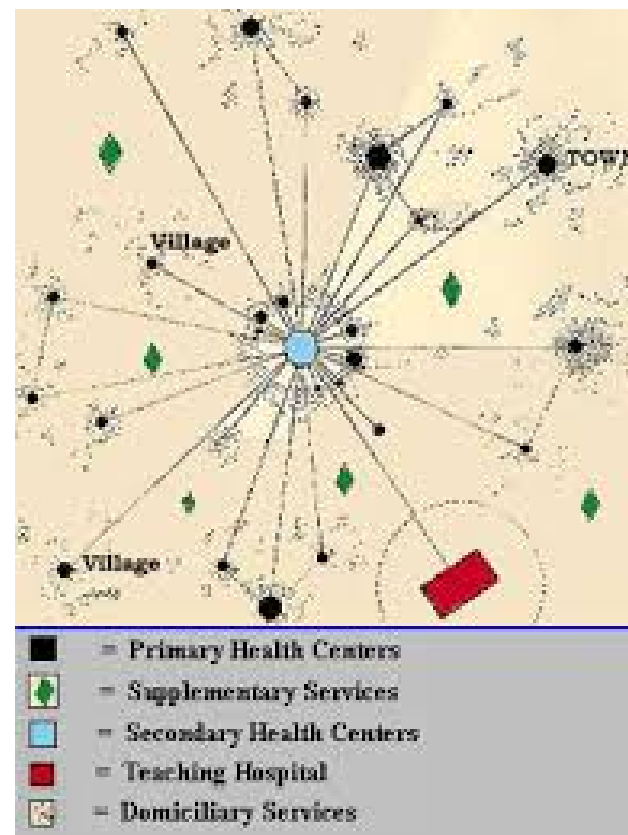


Regionalizado

Hierarquizado

Relatório Flexner
1910

Relatório Dawson
1920





Gov. Federal




Estadual



Municipal





1992, X Conferência Nacional de Saúde, ministro Adib Jatene
“Saúde: a Municipalização é o Caminho”.

5564 MUNICÍPIOS

44 REGIÕES
METROPOLITANAS

- 60% DESTES TEM MENOS QUE 50.000 HABITANTES
- 9% POSSUI MAIS QUE 50.000 HABITANTES E CONCENTRAM 62% DA POPULAÇÃO
- 50% DOS MUNICÍPIOS TEM MENOS QUE 10.000/HAB E CONCENTRAM 9% DA POPULAÇÃO.

REDES ASSISTENCIAIS

REGIONALIZAÇÃO



Estrutura setorial da saúde: quantidade de hospitais e leitos





Noas–2002

Plano Diretor de Regionalização – PDR

Programação Pactuada e Integrada – PPI

Ampliação da atenção básica, PAB–A

Qualificação das regiões/microrregiões

Política para a alta complexidade



Regulação

A regulamentação das relações entre os sistemas:

Os prestadores podem ser estatais ou privados
Cada prestador deve estar subordinado a um único gestor.

O gestor do sistema municipal é sempre estatal: a SMS.

As relações entre municípios são mediadas pelo Estado, que, como gestor, coordena o sistema estadual de saúde.

As relações entre estados são mediadas pelo Ministério da Saúde, que coordena o Sistema Nacional de Saúde.



Veja o que os brasileiros pensam do SUS*

Melhorar o Sistema Único de Saúde é um dos grandes desafios do governo

Melhores		Piores	
Saúde da Família	80,7%	Urgência e emergência	31,4%
Distribuição de medicamentos	69,9%	Centros e/ou postos de saúde	31,1%
Médicos especialistas	60,6%	Médicos especialistas	18,8%
Urgência e emergência	48,1%	Distribuição de medicamentos	11%
Centros e/ou postos de saúde	44,9%	Saúde da Família	5,4%

Fonte: SIPS (Sistema de Indicadores de Percepção Social) 2010, produzido pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

*Inclui apenas os entrevistados que disseram ter utilizado os serviços, ou que acompanharam algum familiar







